

EMAEI EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO
À EDUCAÇÃO INCLUSIVA



BALANÇO

da ATIVIDADE

2024.2025



bartolomeuperestrelo@edu.madeira.gov.pt
Rua Bartolomeu Perestrelo, 3 e 5; 9125-520 Funchal

UNIDADE ORGÂNICA

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva [EMAEI]

COORDENAÇÃO

Sérgio Amaral

ELEMENTOS PERMANENTES

Luísa Coelho - Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Sílvia Silva - Coordenadora dos Diretores de Turma do 2.º Ciclo

Inês Garanito - Coordenadora dos Diretores de Turma do 3.º Ciclo

Joana Morna - Psicóloga do Serviço de Psicologia

Sónia Nóbrega - Docente que coadjuva a presidente do Conselho Executivo

APROVADO EM REUNIÃO DA EMAEI

Funchal, 7 de julho de 2025

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO

Funchal, 14 de julho de 2025

CONTEÚDOS DO RELATÓRIO

	Pág.
01. INTRODUÇÃO	1
02. OBJETIVOS	2
03. EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	3
04. IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	4
05. ALUNOS INSCRITOS NOS SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	5
06. ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	6
07. AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO	7
08. SOLICITAÇÕES TÉCNICAS	8
09. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	9
09.01. Apoios Técnicos	10
09.02. Apoios Pedagógicos	11
10. PLANO UNIVERSAL DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUAL	20
11. PLANO INDIVIDUAL DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS	21
12. AVALIAÇÃO EXTERNA	22
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

01. INTRODUÇÃO

O balanço da EMAEI (à letra, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), em conformidade com a alínea s), do Artigo 8.º, do Regimento Interno da EMAEI, que se apresenta é uma ocasião para refletir sobre a sua ação coletiva e individual, reconhecendo o esforço dedicado ao sucesso escolar da Escola Básica com Pré-Escolar Bartolomeu Perestrelo e ao crescimento pessoal de cada elemento que a constitui. É, portanto, uma oportunidade para reconhecer e valorizar o trabalho árduo de cada um dos membros da equipa, que demonstraram perseverança, resiliência e dedicação no seu caminho, rumo ao sucesso das crianças e alunos.

O presente balanço é um instrumento, sobretudo, de gestão pedagógica que fornece informação que deve permitir efetuar uma reflexão conjunta dos diversos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da escola e, foi elaborado no âmbito dos registos dos registos contruídos ao longo do ano.

Em última análise, este balanço é um lembrete de que todos os membros desta equipa têm um papel importante a desempenhar na construção de um futuro melhor das crianças e alunos da escola.

02. OBJETIVOS

O tratamento estatístico desempenha um papel fundamental numa escola, pois permite organizar, analisar e interpretar dados relevantes relacionados com o desempenho dos alunos, eficácia do ensino, tendências educativas e tomada de decisões.

Este balanço assume a sua importância ao nível:

- Monitorizar o desempenho dos alunos - permite identificar padrões de desempenho dos alunos. Isso auxilia os docentes a compreenderem as necessidades individuais dos alunos, identificar áreas de dificuldade e desenvolver estratégias de ensino apropriadas.
- Avaliar a eficácia do ensino - permite avaliar a eficácia de diferentes métodos de ensino, currículos e programas educativos.
- Identificar tendências educativas - permite identificar tendências educativas em diferentes áreas, como taxas de sucesso e desigualdades. Essas informações ajudam a escola a implementar políticas e intervenções adequadas para abordar questões específicas.
- Tomar decisões informadas - fornecer às partes interessadas, como ao órgão de gestão, às estruturas intermédias, professores e pais, informações objetivas para a tomada de decisões.
- Avaliar a política de inclusão da escola - avaliar a efetividade da política de inclusão.

03. EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A EMAEI desempenha um papel crucial na promoção de uma educação equitativa e inclusiva, assegurando que todas as crianças e alunos, independentemente das suas necessidades específicas, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem de qualidade. Neste contexto, a existência de um plano de ação da EMAEI foi fundamental para estruturar e orientar as intervenções educativas e os apoios necessários, garantindo a coesão e a eficácia das práticas pedagógicas.

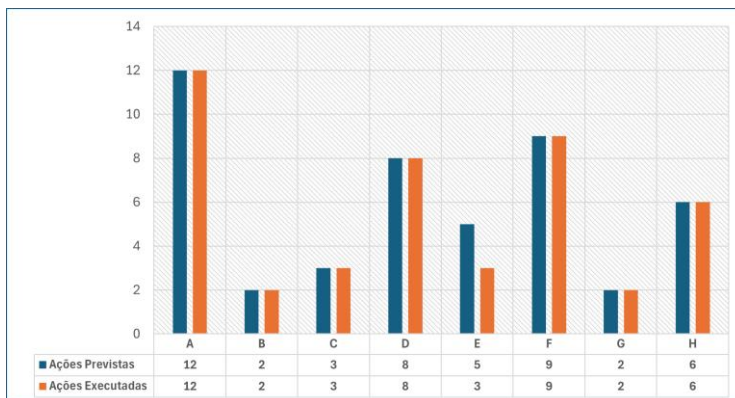
A criação de um plano de ação permitiu que a EMAEI definisse metas claras e objetivas, promovesse um conjunto de ações e identificasse recursos e estratégias pedagógicas adequadas. Além disso, o plano de ação funcionou como um documento de referência que facilitou a comunicação e a colaboração entre professores, pais, alunos e outros profissionais envolvidos no processo educativo.

O plano de ação da EMAEI assentou num conjunto de dimensões, nomeadamente:

- Dimensão A - Desenvolvimento de políticas de inclusão
- Dimensão B - Formação do pessoal docente e não docente
- Dimensão C - Adequação das infraestruturas
- Dimensão D - Currículo inclusivo
- Dimensão E - Promoção da consciencialização e respeito à diversidade
- Dimensão F - Centro de apoio à aprendizagem
- Dimensão G - Participação dos pais e responsáveis
- Dimensão H - Colaboração com a comunidade

No final do ano letivo, a avaliação do plano de ação da EMAEI é igualmente importante. Esta avaliação proporciona uma análise crítica das ações realizadas, permitindo identificar os sucessos e as áreas que necessitam de melhorias. Através desta reflexão, é possível ajustar estratégias, reorientar recursos e estabelecer novas metas para o ano letivo seguinte, assegurando um ciclo

contínuo de melhoria e desenvolvimento. A avaliação final também promove a responsabilização e a transparência, demonstrando o impacto das intervenções da EMAEI na promoção da inclusão e do sucesso educativo dos alunos.



Em conformidade

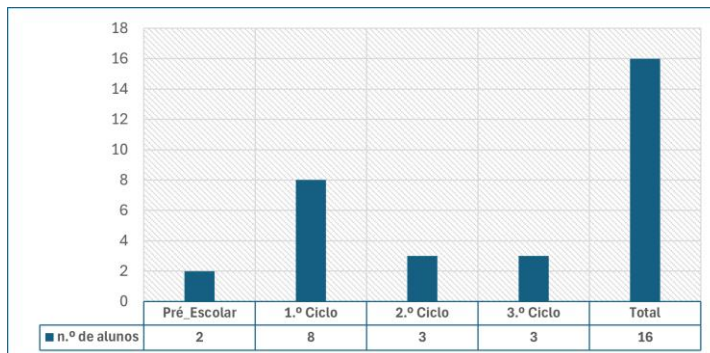
com o gráfico supra apresentado, das 47 ações previstas, foram executadas 45, o que perfaz uma taxa de execução aproximada de 96%. Não foram executadas duas ações na Dimensão E, nomeadamente o Jantar às Cegas e as visitas de estudo.

04. IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

A identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, nos termos do Artigo 20.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018 6 de julho, é um passo crucial no processo educativo, especialmente no contexto de uma escola inclusiva. Este ponto visa reconhecer e avaliar as necessidades educativas e específicas dos alunos, garantindo que cada um receba o apoio adequado para superar as suas dificuldades.

Neste processo, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar que envolva professores, técnicos, pais e os próprios alunos. A identificação precisa e precoce das necessidades permite a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva.

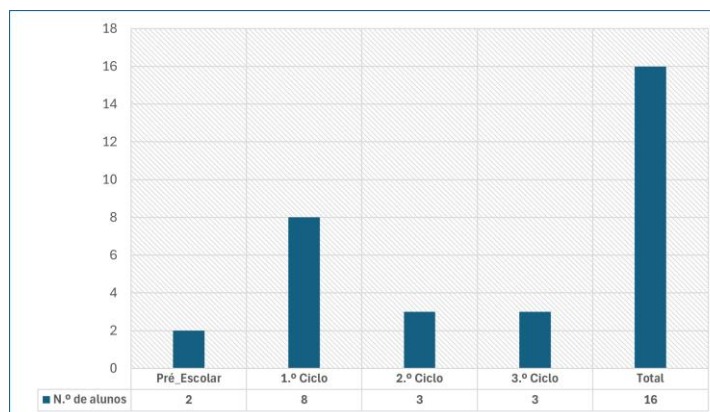
Ao longo deste ano letivo, foram identificados 16 alunos com necessidades educativas e específicas, na nossa escola, distribuídos pelos vários níveis de ensino. O 1.º ciclo foi o nível onde se verificaram mais identificações;



compreensível por ser praticamente a primeira fase de aprendizagem da leitura, escrita e cálculo. A propósito é nesta fase que se revelam as primeiras dificuldades.

05. ALUNOS INSCRITOS NOS SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

No presente ano letivo, registámos um total de 16 inscrições de crianças e alunos nos serviços de Educação Especial, através da plataforma GesDis. Este número é um indicador importante do nosso compromisso em identificar e apoiar alunos com necessidades educativas e específicas.



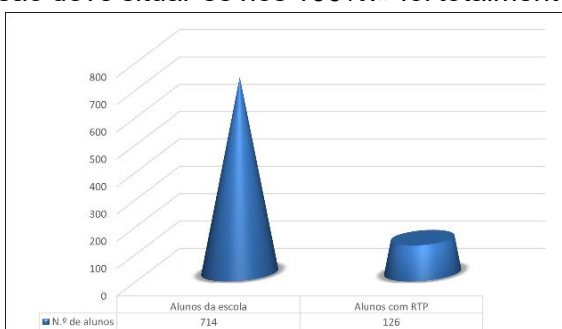
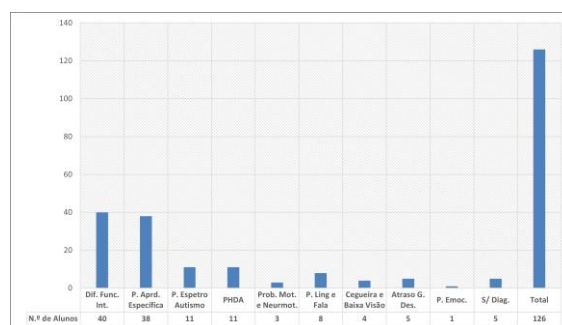
Estes 16 crianças e alunos passaram por um processo de análise e avaliação que confirmou a necessidade de Medidas Seletivas, para garantir o seu sucesso.

06. ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

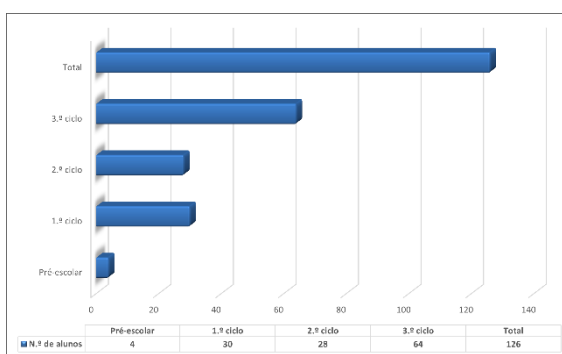
O ano letivo terminou com o apoio a 126 alunos com as mais variadas necessidades específicas, de acordo com o gráfico apresentado, que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, consubstanciadas nos seus Relatórios Técnico Pedagógicos.

Pode constatar-se que do universo de 714 crianças e alunos matriculados na escola, cerca de 18% possuem Relatórios Técnico Pedagógicos. Dado que todos os alunos identificados viram garantida a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, pode aferir-se que a meta, do Projeto Educativo de Escola, «E2.OE1.M2., taxa de implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão deve situar-se nos 100%.» foi totalmente alcançada.

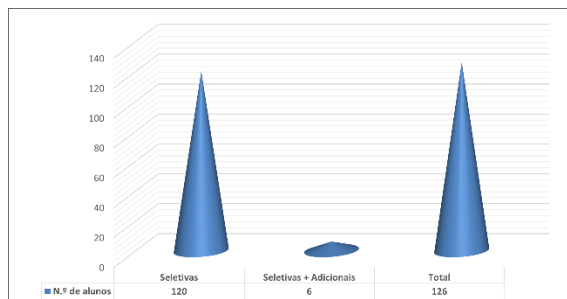
As 126 crianças e alunos que beneficiam de Medidas Seletivas e/ou Adicionais distribuem-se pelos 4 níveis de ensino, da seguinte forma: 4 crianças do Pré-Escolar, 30 alunos do 1.º ciclo, 28 alunos do 2.º ciclo e 64 alunos do 3.º ciclo.



Da totalidade dos 126 alunos, 120 beneficiam apenas de Medidas Universais e Seletivas e os restantes 6 alunos beneficiam, ainda, de Medidas Adicionais. Portanto, estatisticamente, cerca de 95% usufruem concomitantemente de Medidas Universais e Seletivas e 5% beneficiam de Medidas Universais, Seletivas e Adicionais. Dos 6 alunos com Medidas Adicionais, com Adaptações Curriculares Significativas, 4 alunos beneficiam ainda da medida, Plano Individual de Transição, porque preencheram os pressupostos legais. Estes planos procuraram promover a transição para a vida ativa, também, através da realização de experiências laborais e ocupacionais, em contexto escola ou extraescola.

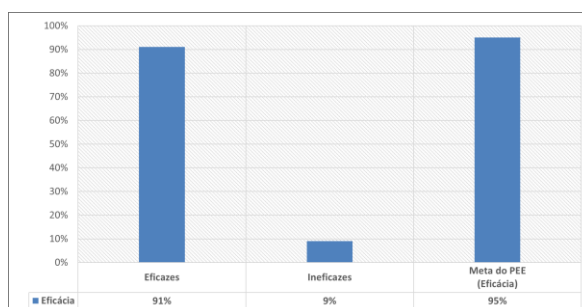


Portanto, as metas do Projeto Educativo de Escola, «E2.OE2.M7. A taxa dos alunos com Plano Individual de Transição (PIT) colocados em entidades parceiras deve situar-se nos 100%.» e «E2.OE2.M8. Garantir a inserção dos alunos com PIT, na transição da vida ativa.» foram alcançadas.



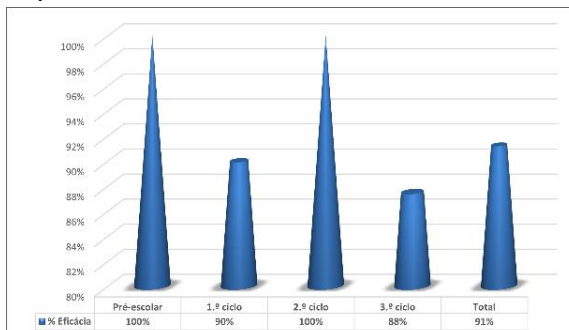
07. AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

O desenvolvimento e a aplicação das referidas medidas de apoio à aprendizagem e inclusão, carece de uma avaliação após o final de cada semestre letivo, que é essencial para o sucesso da conexão e cooperação entre os professores de cada conselho de turma, no alcance da visão organizacional e missão tentada da escola. Com base na avaliação sumativa interna dos alunos monitorizou-se a eficácia das medidas



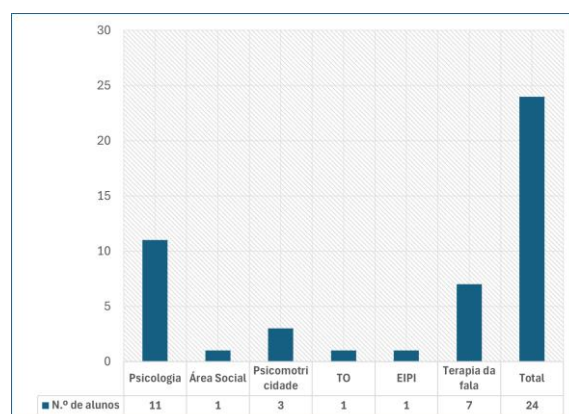
suprarreferidas, através da elaboração do impresso, Imp.bp.05.01.2022 - Avaliação do Relatório Técnico Pedagógico. O indicador global de monitorização tem a seguinte valoração: eficaz e não eficaz. Esta valoração tem como referência os critérios de eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, aprovados em Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, para cada nível e ano de escolaridade. Leia-se que, a valoração (eficaz e não eficaz) é atribuída com base nas avaliações formativa, contínua, articuladas com a avaliação sumativa.

Desta forma e em conformidade com os dados recolhidos, constata-se que dos 126 alunos com Relatório Técnico Pedagógico, apenas 115 viram as suas medidas serem eficazes e, em contraponto, 11 alunos viram as suas medidas não serem eficazes. Portanto verifica-se uma relação de 91% de eficácia para 9% de ineficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Em face aos resultados, verifica-se que a meta definida no Projeto Educativo de Escola, «E2.OE1.M3. - Taxa de eficácia das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão deve situar-se nos 95%» não foi alcançada em 4%. Pela recolha efetuada constata-se, ainda, que a taxa de menor eficácia das medidas situa-se no 3.º ciclo. A taxa de maior eficácia está circunscrita ao Pré-Escolar e ao 2.º ciclo.

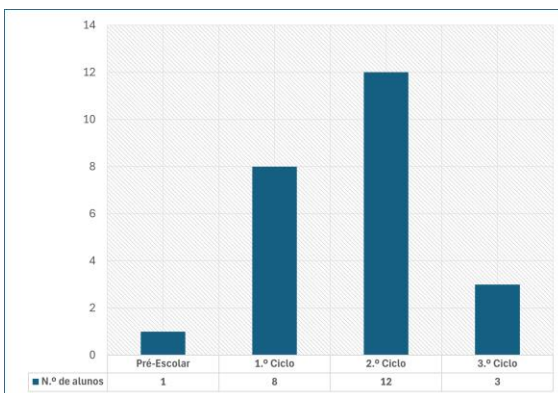


08. SOLICITAÇÕES TÉCNICAS

As solicitações para apoios técnicos são uma parte essencial da educação inclusiva. Elas garantem que as necessidades individuais dos alunos são reconhecidas e atendidas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz. É responsabilidade da escola fomentar e facilitar este processo, assegurando que todos os alunos tenham acesso aos recursos necessários para o seu sucesso académico. Desta forma, ao longo do ano, foram efetuadas, junto da EMAEI, 24 solicitações distribuídas por várias áreas técnicas, de acordo com o gráfico que se apresenta.



Destaca-se que as solicitações para apoios técnicos foram transversais a todos os níveis de ensino, abrangendo desde o pré-escolar até ao 3.º ciclo, demonstrando a universalidade das necessidades e o compromisso da escola em responder adequadamente a cada uma delas. Esta continuidade garante que os alunos recebem o suporte necessário em todas as fases do seu percurso académico. O número de solicitações técnicas no 1.º e 2.º ciclos foi significativo, porque são níveis onde os alunos começam a denotar as maiores dificuldades no seu processo de aprendizagem.



09. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Sendo um recurso organizacional, insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola. O CAA desempenha um papel crucial na nossa escola, oferecendo suporte pedagógico e técnico essencial para promover o desenvolvimento integral dos nossos alunos. Este centro é especialmente importante para garantir que todos os alunos, independentemente das suas dificuldades ou necessidades específicas, tenham acesso ao currículo.

O CAA tem dois eixos de intervenção: i) Suporte aos docentes titulares de grupo e turma; ii) Complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Integram o CAA os seguintes recursos humanos da escola: Docentes de Educação Especial; Docentes dos vários grupos disciplinares; Psicóloga; Assistentes técnicos e operacionais; e outros técnicos.

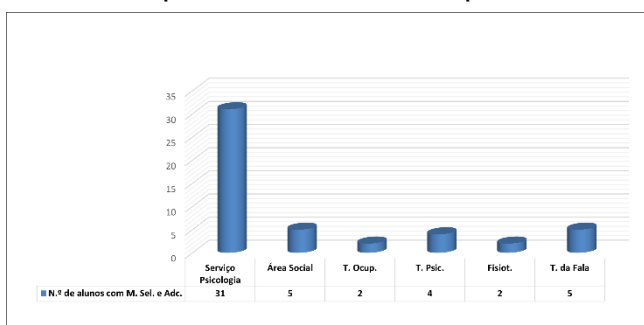
Por intermédio das parcerias técnico-pedagógicas estabelecidas com os serviços específicos que funcionam na dependência da Direção regional de Educação, o CAA conta, ainda, com os seguintes recursos humanos: Técnicos do Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal; Técnicos da Equipa da Equipa de Intervenção Precoce na Infância (EIPI); Técnicos da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas (DAAT); e técnicos e docentes da Divisão de Acompanhamento à Surdez e Cegueira (DASC).

Integram o CAA os seguintes recursos da comunidade: Empresas/instituições onde os alunos, com medidas adicionais, desenvolvem o Plano Individual de Transição (PIT); e Serviços de saúde da área geográfica, no apoio à implementação dos Planos Individuais de Saúde.

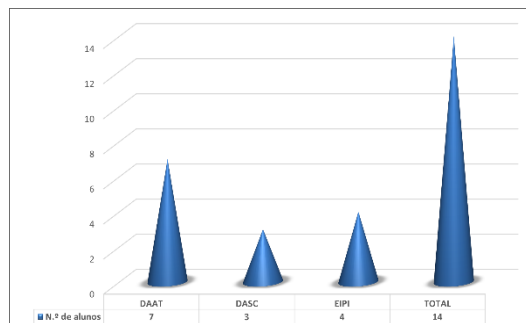
O CAA da escola encontra-se implementado nos seus vários espaços, tendo em vista uma intervenção de proximidade junto dos alunos e docentes que dele necessitem. São eles: Gabinete de Apoio à Educação Inclusiva (GAEI); Gabinete de Apoio às Aprendizagens (GAA); Gabinete de Apoio à Visão (GAV); gabinete do Serviço de Psicologia; Gabinete da Área Social; Bibliotecas Escolares; Salas de aula; Gabinetes e salas de apoio pedagógico; e Gabinetes e salas de outros apoios técnicos.

09.01 Apoios Técnicos

Do total de 126 alunos que beneficiaram de Medidas Seletivas e Adicionais, 39 alunos foram alvo de apoio técnico especializado, sendo que 7 alunos beneficiaram de mais do que um apoio técnico. O apoio técnico do Serviço de Psicologia prestou apoio a 31 alunos; a Área Social apoiou 5 alunos; a Terapia Ocupacional serviu 2 alunos; a Terapia Psicomotora apoiou 4 alunos; a Fisioterapia apoiou 2 alunos; e a Terapia da fala apoiou 5 alunos.



O grupo da Educação Especial, procura atuar numa lógica de trabalho de parceria técnico-pedagógica com as estruturas da comunidade, da área geográfica e pedagógica, e que apoiam na promoção do sucesso educativo e da inclusão de todas as crianças e alunos. Refere-se que, ao longo do segundo semestre, 14 crianças e alunos foram



alvo do apoio das estruturas de atendimento da DRE. Portanto, a Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas (DAAT), apoiou 7 alunos; a Divisão de Acompanhamento à Surdez e Cegueira (DASC) apoiou 3 alunos; e a Equipa de Intervenção Precoce na Infância do Centro de Recursos Educativos Especializados do Funchal apoiou 4 alunos.

Em conclusão, realça-se que a ação dos docentes da Educação Especial não se resumiu aos alunos que possuem Relatórios Técnico Pedagógicos, mas a todos aqueles que fazem parte de cada turma e grupo. A sua ação passou pela dimensão de consultoria e de supervisão da intervenção e ação educativas, dinamizando, apoiando e articulando as políticas de inclusão da própria escola, numa dimensão transversal, privilegiando uma lógica colaborativa. Passou ainda pela potencialização de estratégias e da mobilização de instrumentos de gestão curricular.

09.02. Apoios Pedagógicos

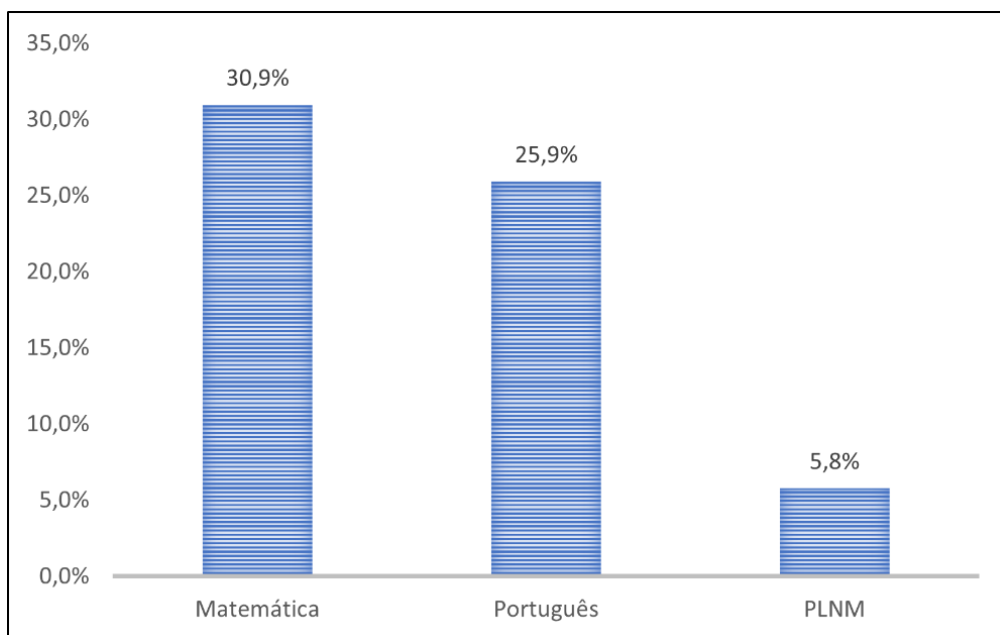
O CAA, além dos apoios técnicos supra identificados, contempla ainda uma variedade de apoios pedagógicos destinados a atender às necessidades individuais dos alunos da escola, nomeadamente,

i) Apoios ao Estudo

O Apoio ao Estudo dos alunos em várias disciplinas, no contexto extra sala de aula, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento académico dos nossos alunos. Permite que os alunos façam revisão e reforcem os conteúdos lecionados no contexto sala de aula. Isso é especialmente importante para os alunos que têm dificuldade em acompanhar o ritmo da turma. O Apoio ao Estudo oferece ainda um ambiente onde os alunos podem receber atenção individualizada, com adaptação das metodologias de ensino às necessidades de cada aluno.

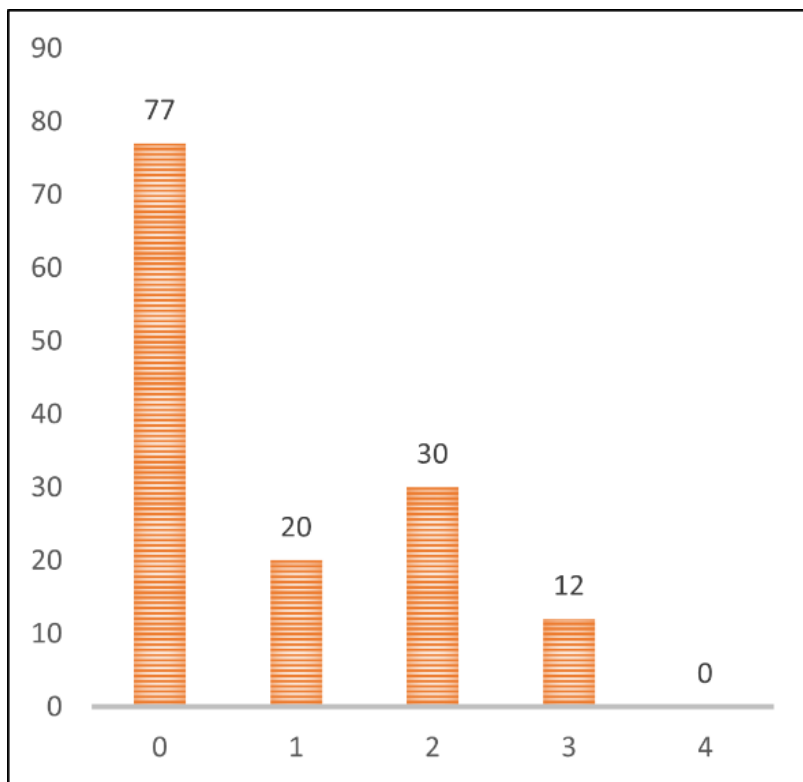
A seguir, exploramos os dados estatísticos sobre o Apoio ao Estudo, por nível de ensino.

Alunos com Apoios ao Estudo 1.º Ciclo

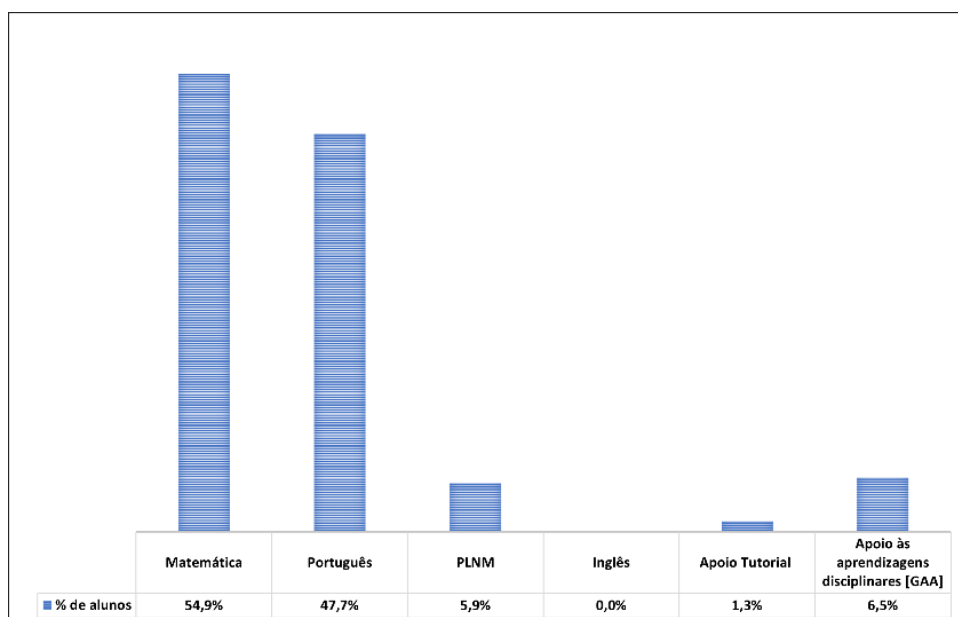


ESCOLA BÁSICA COM PRÉ ESCOLAR BARTOLOMEU PERESTRELO
N.º do Código do Estabelecimento de Ensino 3103 – 203

1.º Ciclo N.º de alunos vs N.º de Apoios ao Estudo

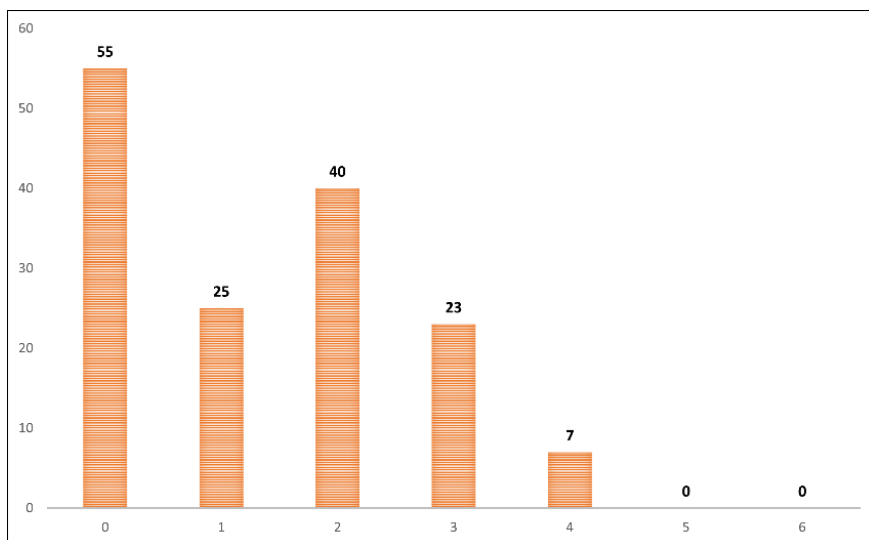


Alunos com Apoios ao Estudo 2.º Ciclo

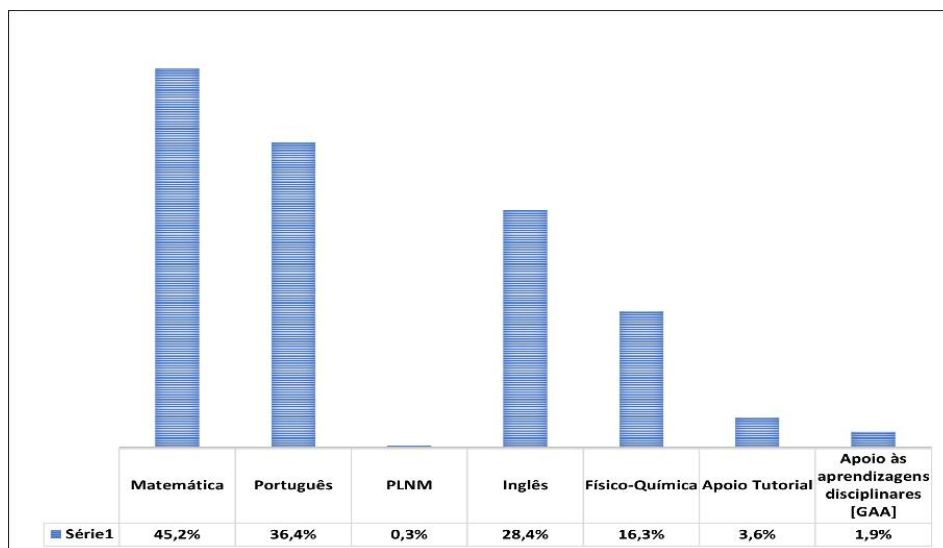


ESCOLA BÁSICA COM PRÉ ESCOLAR BARTOLOMEU PERESTRELO
N.º do Código do Estabelecimento de Ensino 3103 – 203

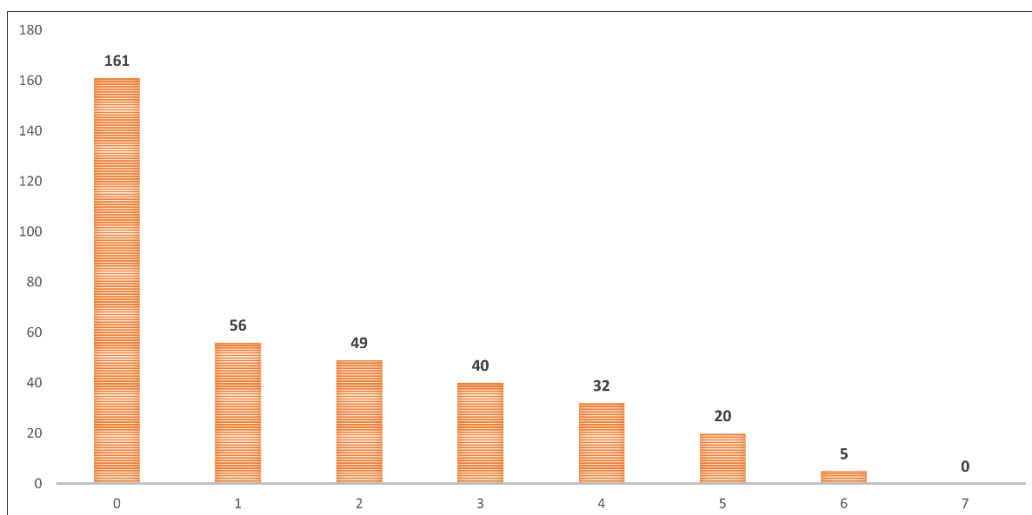
2.º Ciclo N.º de alunos vs N.º de Apoios ao Estudo



Alunos com Apoios ao Estudo 3.º Ciclo



3.º Ciclo N.º de alunos vs N.º de Apoios ao Estudo

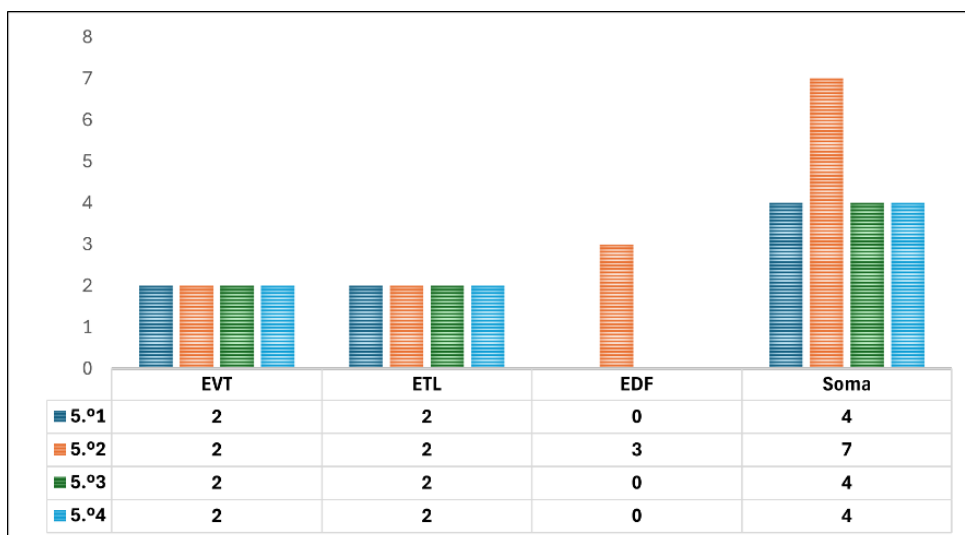


ii) Coadjuvação

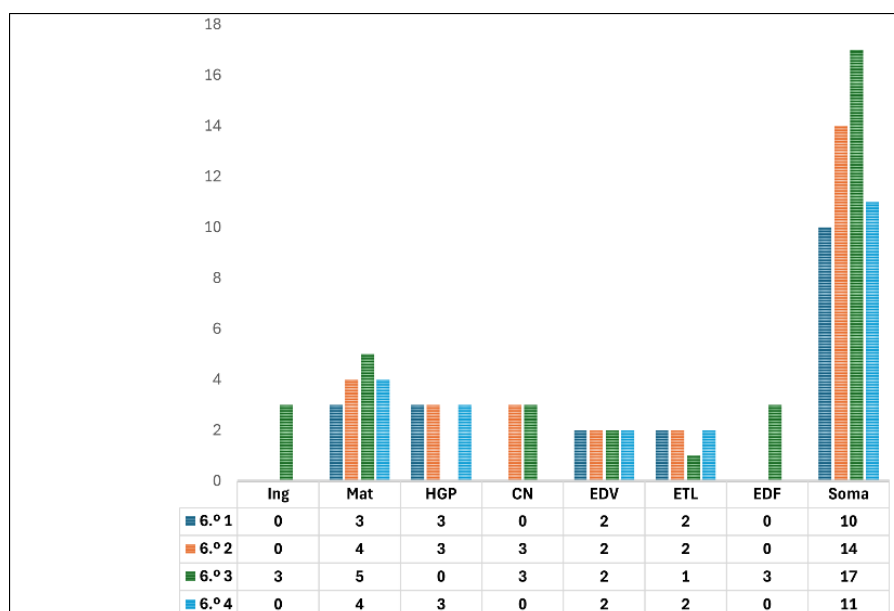
A coadjuvação no contexto da sala de aula refere-se à colaboração entre dois professores no processo de ensino e aprendizagem. Foi, pois, uma abordagem eficaz que atendeu à diversidade dos nossos alunos e promoveu um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e consequentemente, inclusivo. Apesar dos desafios, os benefícios potenciais fazem deste modelo uma opção viável para a nossa escola que procurou atender às diversas necessidades dos alunos e enriquecer o processo educativo. Seguidamente apresentamos os dados estatísticos dos tempos de coadjuvação afetos a cada ano de escolaridade. Desta estatística exclui-se a coadjuvação dos docentes da Educação Especial, que é entendida como Apoio Pedagógico Especializado.

ESCOLA BÁSICA COM PRÉ ESCOLAR BARTOLOMEU PERESTRELO
N.º do Código do Estabelecimento de Ensino 3103 – 203

5.º Ano N.º de tempos de coadjuvação por disciplina

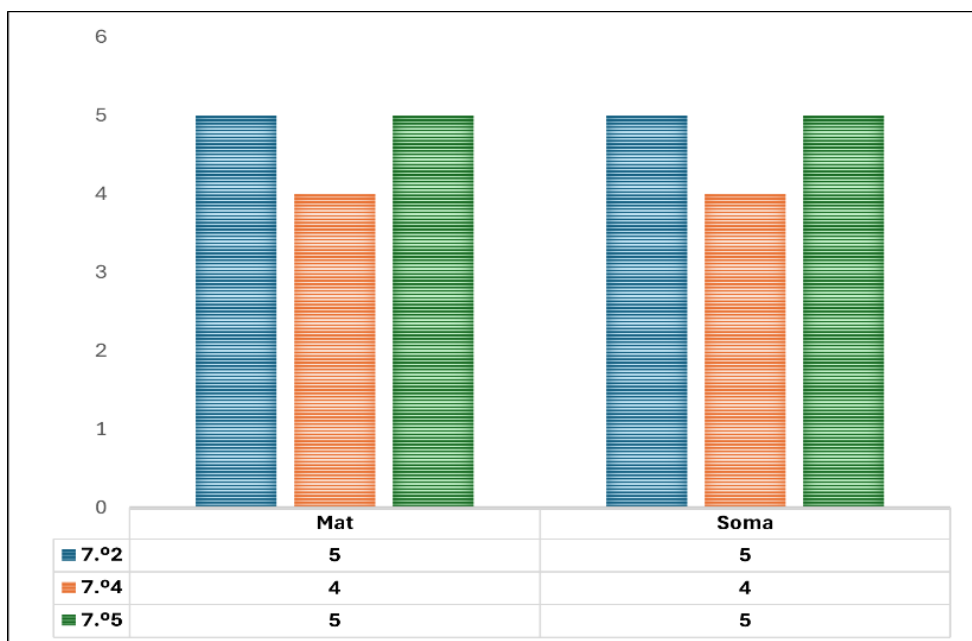


N.º de tempos de coadjuvação por disciplina 6.º Ano

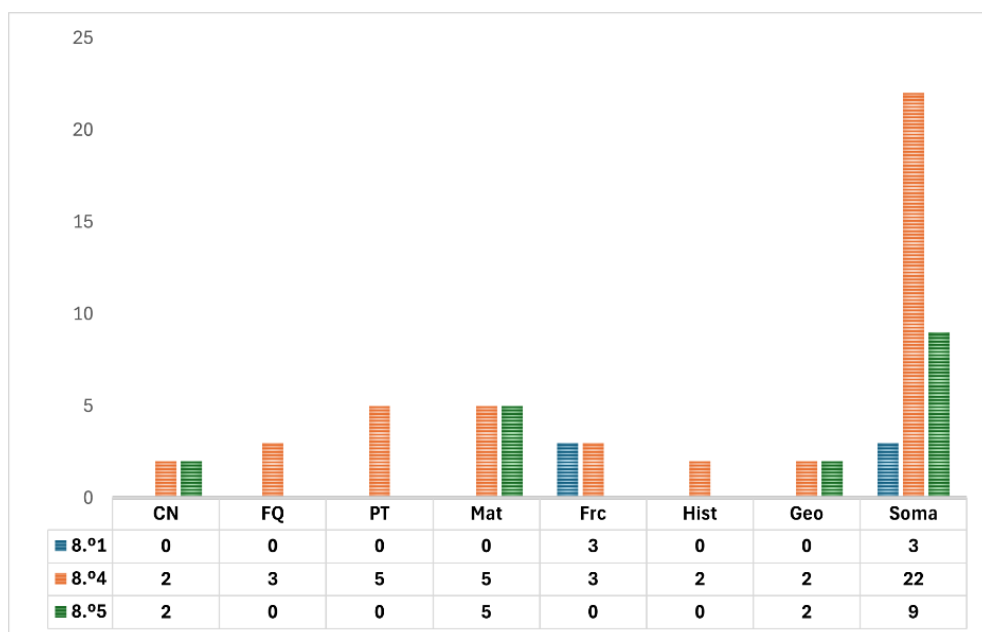


ESCOLA BÁSICA COM PRÉ ESCOLAR BARTOLOMEU PERESTRELO
N.º do Código do Estabelecimento de Ensino 3103 – 203

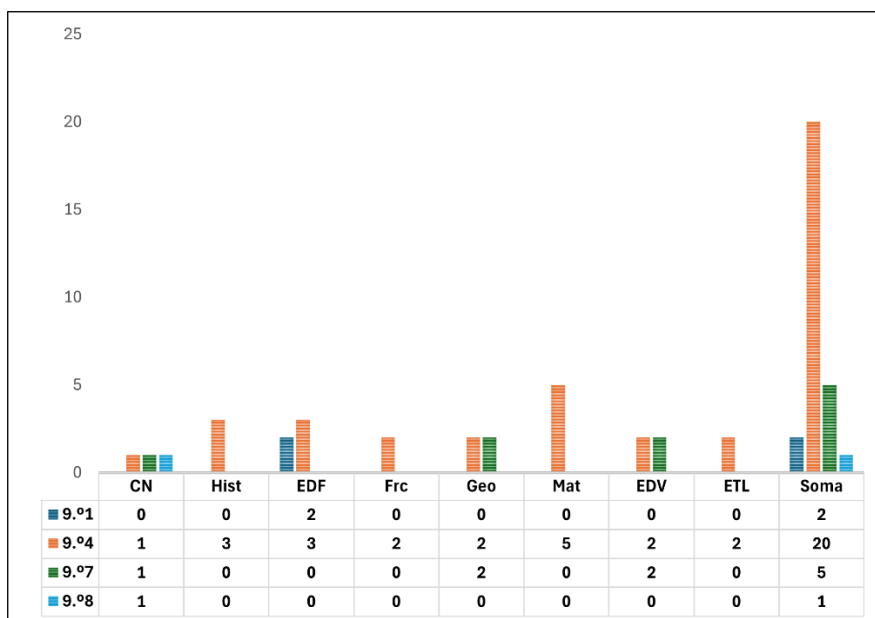
7.º Ano N.º de tempos de coadjuvação por disciplina



N.º de tempos de coadjuvação por disciplina **8.º Ano**



9.º Ano N.º de tempos de coadjuvação por disciplina



iii) Apoios Individualizados

O apoio individualizado em pequeníssimos grupos de alunos é uma abordagem educativa que visa oferecer um ensino ainda mais personalizado e eficaz do que o Apoio ao Estudo.

Estes apoios foram dirigidos apenas aos alunos que tinham necessidades específicas e/ou educativas graves.

ESCOLA BÁSICA COM PRÉ ESCOLAR BARTOLOMEU PERESTRELO

Nº do Código do Estabelecimento de Ensino 3103 – 203

Ao proporcionar uma atenção personalizada, adaptar o ritmo de ensino e identificar

necessidades

educativas, essa

metodologia contribui

para a melhoria do

desempenho

académico dos

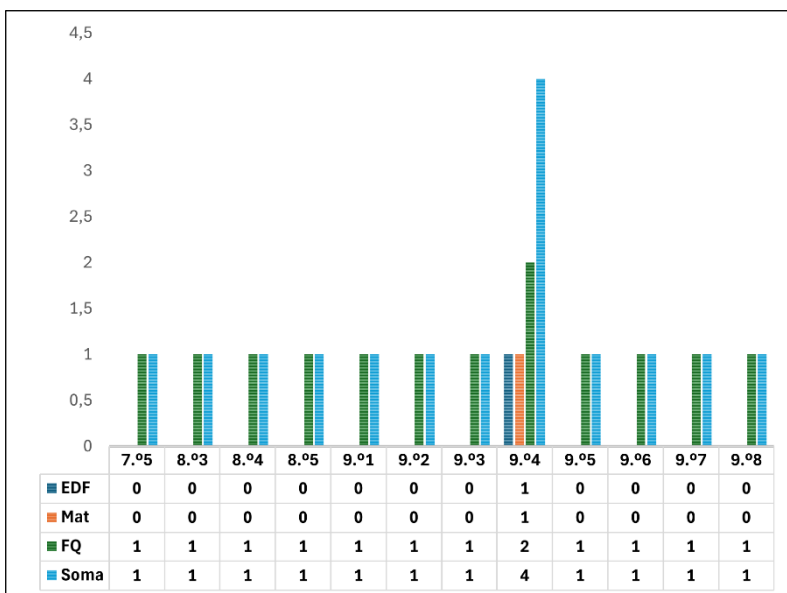
nossos alunos. O

gráfico expõe os

apoios

individualizados que

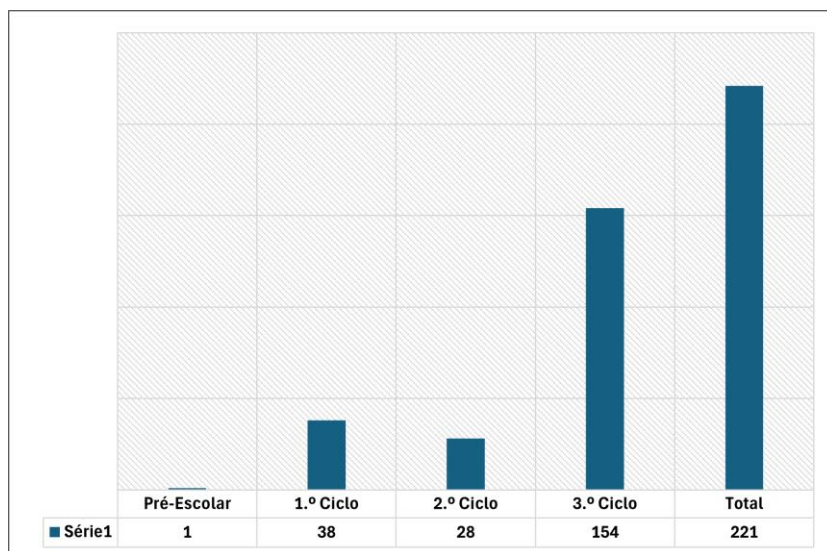
foram direcionados aos nossos alunos.



10. PLANO UNIVERSAL DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUAL

A partir do momento em que são detetadas dificuldades de aprendizagem numa criança ou alunos, do Pré-Escolar ao 9.º ano, a escola implementa de imediato um Plano Universal de Acompanhamento Pedagógico Individual (PUAPI), desenhado nos termos do Artigo 20.º, do Despacho Normativo 17-A/2015, de 22 de setembro; do Artigo 32.º, da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto; e do Artigo 8.º, do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho. Este plano pedagógico personalizado que contempla as Medidas Universais foi desenhado para responder de forma eficaz e inclusiva às necessidades das crianças e alunos. Este plano é avaliado e ajustado a cada momento de avaliação da criança e aluno, nomeadamente nas reuniões de avaliação interna intercalares e finais dos semestres letivos.

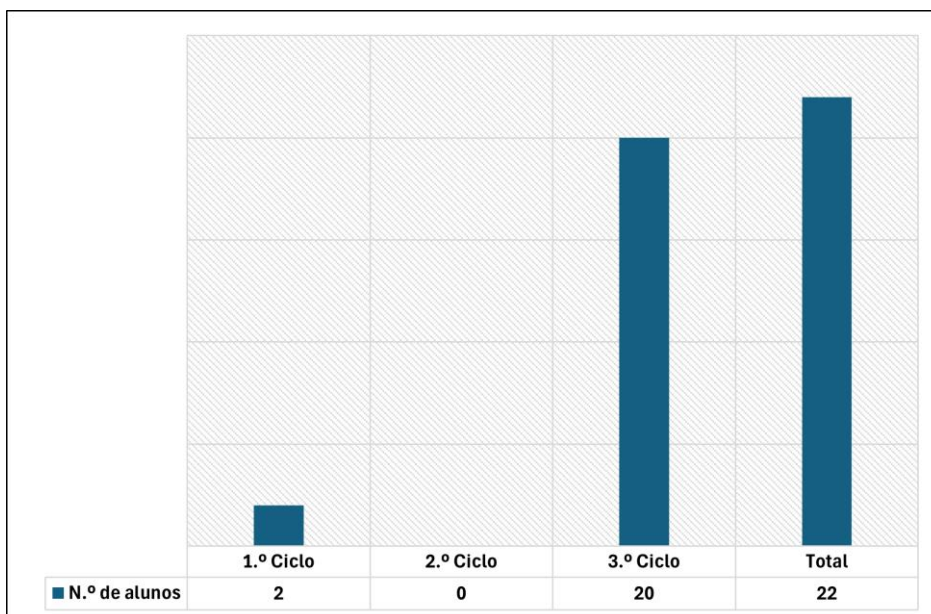
Ao longo do ano letivo foram elaborados vários PUAPI, de acordo com o gráfico apresentado. Pelo exposto, entende-se que do total de alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, 221 alunos foram alvo da aplicação destes planos, que perfaz 32%.



11. PLANO INDIVIDUAL DE DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Em face a qualquer retenção, aplicando, *in casus*, o n.º 4, do artigo 29.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, os Conselhos de Turma, nas reuniões de avaliação final do 2.º semestre, delineiam um Plano Individual de Desenvolvimento das Aprendizagens (PIDA), com medidas multinível de acesso ao currículo, estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento pleno das aprendizagens no ano subsequente.

No final do ano letivo, para os alunos que não transitaram ou progrediram foram elaborados vários PIDA, de acordo com o gráfico apresentado. De acordo os pressupostos da aplicação do PIDA e dos dados apresentados no gráfico, verifica-se que do total de alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, apenas 22 alunos se encontram em situação de não transição e progressão, o que equivale a 3%.

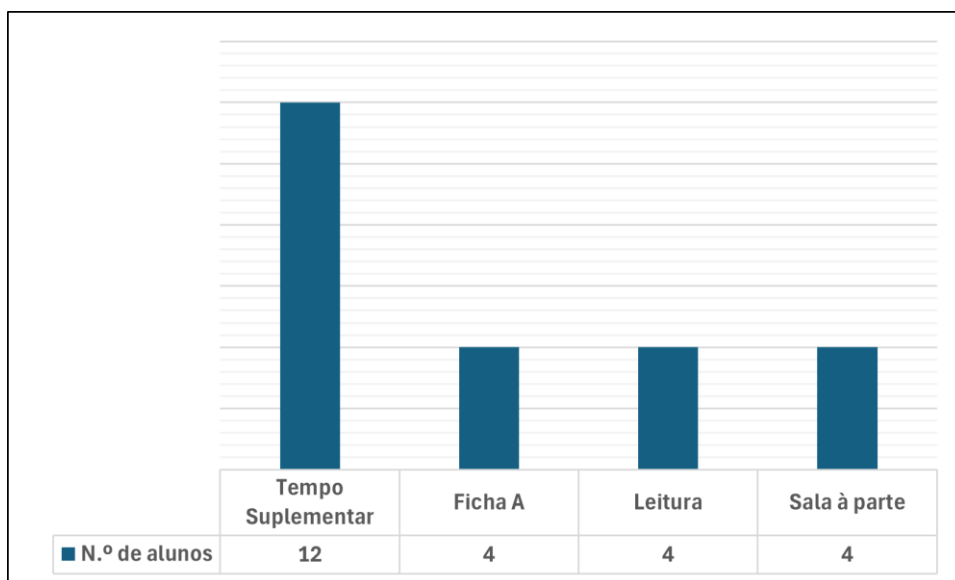


12. AVALIAÇÃO EXTERNA

As provas ModA e as Provas Finais desempenham um papel crucial no percurso académico dos alunos, sendo instrumentos fundamentais para avaliar o conhecimento adquirido e o desempenho académico. No entanto, é essencial reconhecer que cada aluno possui características, necessidades e ritmos de aprendizagem distintos. Essas adaptações são essenciais para garantir que todos os alunos, independentemente das suas necessidades educativas, específicas e de saúde tenham a oportunidade de demonstrar plenamente as suas capacidades e conhecimentos.

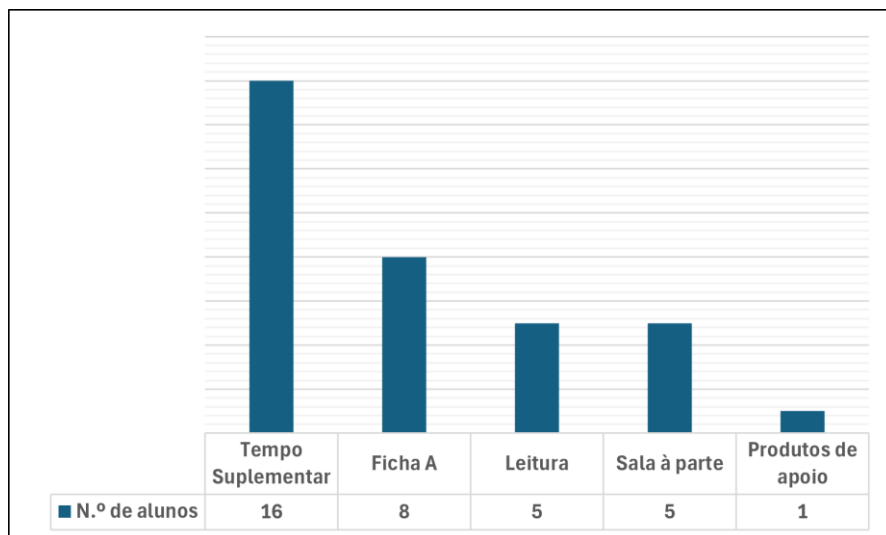
Nesse contexto, foram asseguradas as devidas adaptações ao processo de avaliação externa. Os gráficos seguintes explanam essas adaptações, de acordo com cada ano de escolaridade.

4.º Ano Provas ModA

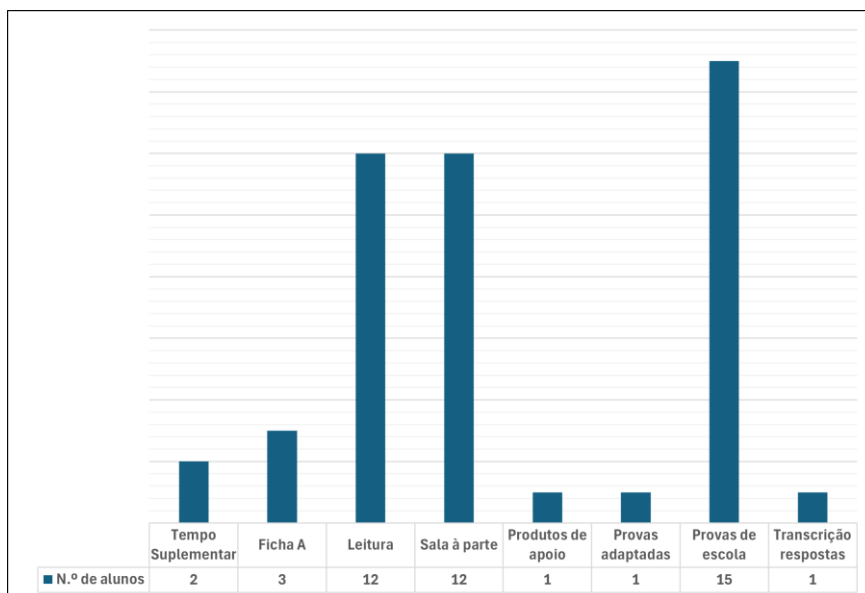


ESCOLA BÁSICA COM PRÉ ESCOLAR BARTOLOMEU PERESTRELO
Nº do Código do Estabelecimento de Ensino 3103 – 203

Provas ModA 6.º Ano



9.º Ano Provas Finais



13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório apresentado, com o acompanhamento do tratamento estatístico, desempenha um papel crucial na análise dos dados da nossa escola, fornecendo informações valiosas para aprimorar a qualidade da educação, personalizar o ensino, identificar problemas e tomar decisões informadas para o benefício dos alunos e do sistema educativo como um todo.

Que este relatório seja um momento de gratidão, orgulho e reflexão sobre tudo o que se alcançou por toda a Comunidade Escolar.

Congratulam-se todos os alunos e pessoal docente e não docente pelo seu empenho e dedicação. Que o futuro continue a ser moldado pelos nossos esforços e que possamos continuar a inspirar, educar e transformar vidas por meio da educação.

UM FUTURO COM HISTÓRIA

